

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Tribuna de Roraima Class.: 324

Data: 28.08.87 Pg.: 3

BOA VISTA-RR, SEXTA-FEIRA, 28 DE AGO*TO DE 1987

TRIBUNA DE RORAIMA

PÁGINA 3

A TRISTE REALIDADE DA BR-174

Construída em classe pioneira, para suportar um razoável volume de tráfego durante um período de no máximo dez anos, a rodovia BR-174 está para completar sua maioridade, sem que o quadro tenha mudado. Durante alguns anos - os primeiros depois da construção - os recursos enviados para Roraima pelo Ministério dos Transportes e pelo Departamento Nacional de Estradas de Rodagem-DNER foram suficientes para a manutenção da estrada, apesar de que naquela época as condições de trafegabilidade eram bem melhores, o volume de tráfego de caminhões era menor e os períodos chuvosos não foram muito intensos, com exceção do ano de 1984.

Inaugurada em 6 de abril de 1977 a rodovia BR 174 é o fruto do trabalho do 6º BECnst nos últimos dezessete anos, uma vez que sua construção foi iniciada em 1970, exatamente um ano depois da chegada a Roraima desse Batalhão. Esse trabalho foi iniciado em duas frentes: com a 1ª Cia. no trecho Manaus-Abonari, e a 2ª Cia no trecho Caracarái-Abonari. O trecho da BR-174, Manaus-Caracarái faz parte da rodovia Manaus-Fronteira com a Venezuela transformando-se na estrada Transcontinental BV-8, braço nacional da rodovia Panamericana. Através das rodovias federais BR-060 (Belém-Brasília), BR-364 (Curitiba-Porto Velho- Rio Branco-Cruzeiro do Sul - Fronteira com o Peru), BR 319 (Manaus-Porto Velho) e BR 174, com uma extensão de 4.462 km, a rodovia BV-8 liga Brasília a Caracas, na Venezuela, representando do ponto de vista rodoviário um grande passo para a definitiva consolidação da rede viária sulamericana e do sistema panamericano de rodovias da rede viária de cinco nações: Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai e Venezuela.

A BR-174, no trecho Manaus-Caracarái, inaugurado em 1977, implantada com características técnicas de estrada pioneira, corta a floresta amazônica no sentido norte-sul, e acompanha em quase toda a sua extensão, a calha do rio Branco.



As péssimas condições da estrada acentuam-se em alguns trechos.



Em alguns locais, a estrada entra por verdadeiros lagos, onde os atoleiros infimizam a vida dos caminhoneiros.

A VIAGEM

Como normalmente acontece uma vez por mês, o comandante do 6º BECnst, cel Joélcio de Campos Silveira realiza uma inspeção ao trecho da BR-174, Boa Vista-Manaus, analisando as condições da sua trafegabilidade e as condições das pontes de madeira que vez por outra têm que ser reforçadas, dependendo do volume de água das constantes chuvas que caem sobre a região.

Para esta última viagem o comandante do Batalhão se fez acompanhar do capitão Raul Galvão, chefe substituto da Seção Técnica do BEC, do capitão Wilson Roberto Rodrigues, engenheiro responsável pelo trecho Abonari, e pelo ten Sérgio, que atua em Caracarái. Além do motorista, o cb Júnior, profundo conhecedor de todos os trechos bons e ruins da rodovia, um jornalista da TRIBUNA DE RORAIMA, especialmente convidado.

A saída, por volta das 06h30min da manhã do dia 12, na viatura do comando do Batalhão, o primeiro trecho de 54 quilômetros

até a sede do acampamento do Mucajai, onde o ten Albano e sua equipe vai movimentando uma fábrica de pedra britada. Esse trecho da estrada, já asfaltado, vem propiciando um franco desenvolvimento ao município de Mucajai, sobretudo pela facilidade de deslocamento e escoamento da produção tanto agrícola quanto pecuária. O asfalto prossegue ainda por mais seis quilômetros acima de Mucajai, em direção a Caracarái, onde algumas máquinas encontram-

se na pista realizando trabalhos de levantamento do "graid" da rodovia. Segundo as perspectivas governamentais, dentro de pouco tempo o trecho Mucajai-Caracarái deverá receber o asfalto. Por enquanto os trabalhos vão sendo feitos em ritmo bastante lento, em função da falta de recursos. Entretanto, o cel Joélcio acredita que em pouco tempo haverá a liberação da verba necessária para o reinício das obras.

No geral, a situação

da estrada no trecho Boa Vista-balsa do rio Branco está em condições razoáveis de tráfego, com algumas poucas exceções. No km-648, quase chegando em Caracarái, um dos pontos críticos. Nesse ponto há três anos atrás uma enxurrada destruiu um pontilhão, causando a interdição da rodovia durante vários dias. Em situação de emergência, o BEC instalou uma ponte metálica para dar solução paliativa e não comprometer o tráfego. Logo depois, segundo o cel Joélcio, o Batalhão contratou os serviços de uma empreiteira de Boa Vista para a construção de um bueiro celular naquele local. Venceu a concorrência a firma "Casa Nova", que passou vários meses no local, não fez o trabalho e acabou comprometendo grandemente o tráfego na BR-174. Quando as chuvas aumentam de intensidade, mesmo agora, o desvio construído pelo BEC enche e interdita a rodovia. Apesar do risco de ver a estrada interditada depois de uma chuva forte, o comandante do BEC calcula que uma outra firma possa construir o bueiro e assim resolver o problema daquele trecho, que ainda é o único que preocupa, antes da travessia do rio Branco.

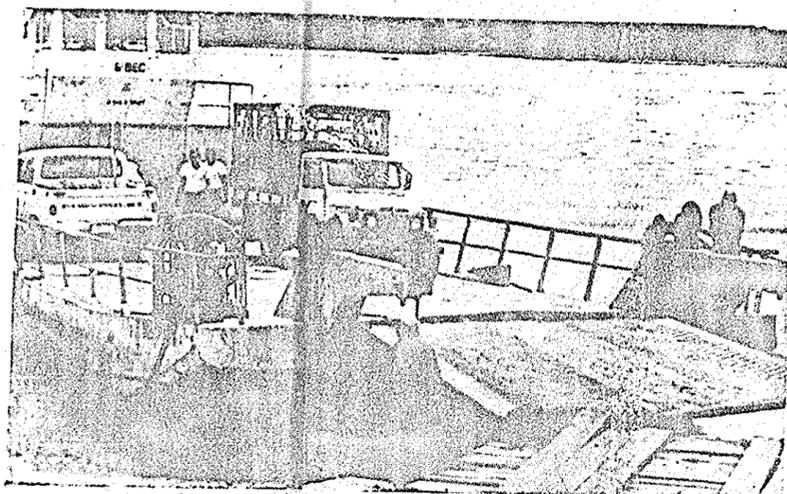
VISITA AO PREFEITO

Logo depois de visitar as instalações do acampamento do Batalhão em Caracarái e resolver alguns problemas domésticos - o que voltaria a acontecer durante muitas paradas ao longo da viagem - o cel Joélcio e os oficiais fizeram uma visita

de cortesia ao prefeito Sebastião Portela, na sede da prefeitura. Na oportunidade o titular da PMC foi informado dos objetivos da viagem e recebeu os agradecimentos do 6º BEC pelo empréstimo de algumas máquinas que o Batalhão vem utilizando nas obras de conservação da estrada. O prefeito, por sua vez, ficou muito feliz em saber da viagem de inspeção, porque diariamente recebe pessoas que se deslocam dos mais distantes pontos do seu município, mas que vez por outra não conseguem chegar a Caracarái no mesmo dia, devido às dificuldades impostas pelas condições de tráfego em alguns trechos da BR-174, principalmente nos dias de chuvas intensas.

Durante a reunião que manteve com os oficiais em Caracarái, sobretudo com o comandante da 1ª Cia, capitão Hashi Guchi responsável pela conservação do trecho da estrada que vai do rio Jauaperi até a fronteira com a Venezuela, o cel Joélcio Silveira afirmou que "nós temos que ser capazes de superar as nossas próprias deficiências, para que o nosso trabalho continue sendo realizado da melhor forma possível". Para o comandante do 6º BEC liderança e capacidade de comando são fatores fundamentais para que o serviço flua, e com bons níveis de produtividade. A sua orientação aos oficiais é manter os pelotões em bons níveis de disciplina, mas tratando seus comandados com respeito e urbanidade. Durante o encontro com o comandante do Batalhão, os oficiais aproveitam e fazem as suas reivindicações sobre viaturas, reparos nas máquinas pesadas, mais soldados e até a possibilidade de transferência de pessoal para outros setores.

Na próxima edição, a visita ao acampamento do BEC em Novo Paraíso, pernoite na Vila do Inca, a travessia do rio Jauaperi onde a enxurrada destruiu uma grande ponte e os atoleiros da reserva indígena Waimiri-Atrorari.



A balsa do BEC cumpre um importante papel na vida do motorista.